

questão.

No primeiro discurso eu quis dar uma longa resposta a todos os discursos, porém da resposta que deu a camarada Mirochevsky penso que não é necessário fazê-lo, a resposta já foi dada.

O camarada Mirochevsky no seu discurso faz a hipótese sobre o que teria havido se o Partido Comunista do Brasil não fosse aquilo que ele é na realidade, teria havido condições de desenvolver a revolução de massas sob a hegemonia do proletariado. Eu me recordo que no terceiro dia o governo fugiu da cidade e os chefes revoltosos foram perfeitamente pacíficos durante a revolução de São Paulo. Naquele momento não houve um partido forte, este foi um momento em que não houve direção nem governo de espécie alguma... No dia 11 não houve nenhum poder, nem de revoltosos, nem legalistas. No que toca ao movimento em Pernambuco, o camarada Mirochevsky se referiu a uma carta, dirigida pelos chefes prestistas ao Comité Regional do Partido de Pernambuco. Esta carta existe. Infelizmente, não obstante todas as minhas procuras nos trabalhos que existem sobre o prestismo e nos documentos que eu tenho visto, não encontrei nenhuma cópia desta carta. Uma carta muito interessante, eu mesmo a vi, mas em Moscou encontrei cópia dela, é a carta dirigida ao ex-camarada Pereira⁹⁵⁶. Ela foi escrita por Josias⁹⁵⁷, que mais tarde foi membro do partido, foi uma das poucas pessoas que foi ao interior do país juntar-se à Coluna Prestes. Ele contava a grande repercussão que a marcha da coluna teve entre as massas, sobre as grandes possibilidades do movimento em Pernambuco, se a coluna fosse por certas reivindicações que satisfizessem o proletariado. É interessante notar que neste momento um dos chefes da Coluna Prestes — Tavora — foi preso pelos legalistas. O chefe da coluna por intermédio de Josias escreveu a uma série de elementos pequeno burgueses em Pernambuco, inclusive ao secretariado do Comité Regional do partido, ao ex-camarada Pereira. Na carta, dirigida a Pereira, os chefes da Coluna Prestes prometiam satisfazer os interesses do proletariado, como seja: liberdade de imprensa, dia de trabalho de 8 horas e uma série de outras pequenas exigências.

MIROCHEVSKY: Quem assinou esta carta?

FERNANDEZ: Assinou como comandante das Colunas Miguel Costa e

⁹⁵⁶ Astrojildo Pereira, Véase la nota 159.

⁹⁵⁷ Josías Carneiro Leão, periodista brasileño y miembro del PCB, partidario abierto del movimiento tenientista de L.C.Prestes. En 1930, junto con Plinio Meló intentó fundar en São Paulo el CR del PCB que funcionaría de manera legal por lo que fue declarado por el SSA un 'traidor' y expulsado del Partido Comunista.